

DOENÇA FALCIFORME NAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SICKLE CELL RESEARCH IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

INVESTIGACIÓN CON CÉLULAS EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Elvira Maria Martins Siqueira de Carvalho¹
 Fátima Helena do Espírito Santo²
 Cristineide dos Anjos³

Trata-se de uma revisão integrativa que objetiva identificar como os profissionais de enfermagem vêm abordando a pessoa com doença falciforme. A busca das referências foi desenvolvida na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 4 anos, nos idiomas inglês, espanhol, francês e português, e ter enfermeira(o) na autoria. Após leituras seguidas do material identificado, foram selecionados 17 artigos para análise. Os resultados apontam que ainda são incipientes as produções de enfermagem relacionadas ao cuidado da pessoa com doença falciforme, no que se refere à avaliação para atenuar a dor e sua ocorrência, na perspectiva da prevenção e do autocuidado envolvendo a família e a equipe de enfermagem, principalmente no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Anemia falciforme. Dor.

An integrative review which aims to identify how nursing professionals have been addressing people with sickle cell disease. The search of references was developed in the database of the Virtual Health Library - VHL, with the following inclusion criteria: articles published in the last 4 years in English, Spanish, French and Portuguese and have nurses among authors. After analytical reading references, 17 articles were selected for analysis. The results showed that the nursing productions are still incipient in relation to the care of people with sickle cell disease, regarding the evaluation to alleviate pain and its occurrence, from the perspective of prevention and self-care involving the family and the nursing staff, especially in the hospital setting.

KEY WORDS: Nursing. Sickle cell anemia. Pain.

Se trata de una revisión integrativa que objetiva identificar cómo los profesionales de enfermería se ocupan de la persona con la enfermedad de células falciformes. La búsqueda de referencias se desarrolló en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud - BVS, con los siguientes criterios de inclusión: artículos publicados en los últimos 4 años en Inglés, español, francés y portugués, y tienen las enfermeras de los autores. Después de referencias de lectura analítica, se seleccionaron 17 artículos para su análisis. Los resultados mostraron que siguen siendo incipientes las producciones de enfermería relacionada con el cuidado a la persona con la enfermedad de células falciformes, con respecto a la evaluación para aliviar el dolor y su ocurrencia, desde la perspectiva de la prevención y el autocuidado envolviendo la participación de la familia y el equipo de enfermería, especialmente en el ámbito hospitalario.

PALABRAS-CLAVE: Enfermería. Anemia de células falciformes. Dolor.

¹ Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (MACCS/EEAAC/UFF). elvira-n@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAAC/UFF. professorafh@vm.uff.br

³ Enfermeira. Mestranda do MACCS/EEAAC/UFF. Pós-Graduada em terapia intensiva. Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer (Inca). cristineideminuzzi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A doença falciforme é um termo genérico que engloba um grupo de anemias hemolíticas hereditárias caracterizadas pela alteração estrutural na cadeia de beta-globina, levando à produção de uma hemoglobina anormal denominada Hemoglobina S (HbS). Esta mutação genética na cadeia beta globínica leva à troca do ácido glutâmico pela valina e causa a formação da HbS. Quando desoxigenada, a HbS forma polímeros que alteram o citoplasma da hemácia, que passa a ter um formato alongado, em forma de “foice” (FELIX; SOUZA; RIBEIRO, 2010).

Esse afoçamento consiste em um dos principais mecanismos responsáveis por todo o quadro fisiopatológico da doença, que se traduz pela anemia hemolítica crônica, fenômenos vaso-oclusivos, crises dolorosas, alterações imunológicas e comprometimento multissistêmico. As complicações clínicas dessa doença apresentam grande variabilidade e podem aparecer desde o primeiro ano, estendendo-se durante toda a vida (CORDEIRO; FERREIRA, 2011).

A doença falciforme tem sua origem nos países do centro-oeste africano, na Índia e no Leste da Ásia. No Brasil, tem predomínio nas regiões Nordeste e Sudeste, com maior frequência na população negra e seus descendentes. Estima-se o nascimento de 3.500 crianças com doença falciforme por ano, uma em cada mil recém-nascidos vivos (FELIX; SOUZA; RIBEIRO, 2010). No Rio de Janeiro, um em cada 21 nascimentos é de crianças portadoras do traço falciforme, assim como uma em cada 1.200 tem a doença (CANÇADO; JESUS, 2007). Por se tratar de um problema de saúde pública, a pessoa com doença falciforme requer avaliação e cuidados específicos, que visam prevenir complicações e proporcionar melhoria da qualidade de vida.

A Política Nacional de Atenção Integral às pessoas com doença falciforme preconiza o incentivo ao autocuidado e considera o indivíduo como centro da linha de cuidado nos diversos níveis de atenção a saúde (BRASIL, 2009).

A Enfermagem, no cuidado direto às pessoas com doença falciforme, tem como meta o alívio da dor, com base em uma avaliação integral. Isto

implica que o enfermeiro conheça a fisiologia da dor, visando à implementação de práticas educativas junto a essas pessoas, identificando e prevenindo crises álgicas para reduzir complicações, bem como incentivando ações de autocuidado (BRASIL, 2012). O autocuidado, na teoria geral de Orem, “[...] é a prática de atividades que o indivíduo faz em seu benefício, visando à manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Estas atividades estão relacionadas com as ações dirigidas à provisão de autocuidado e podem ser afetadas por fatores condicionantes básicos” (GEORGE, 2000, p. 84).

Considerando a relevância de uma assistência de enfermagem adequada às necessidades da pessoa com essa doença, este estudo objetiva identificar, na literatura, como a enfermagem vem abordando a pessoa com doença falciforme. Para nortear o estudo, utilizou-se como questão norteadora: Como a pessoa com doença falciforme vem sendo abordada nas pesquisas em Enfermagem?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite sintetizar o conhecimento de uma área específica, mediante a formulação de pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica dos estudos, buscando incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, foram seguidas as seguintes etapas preconizadas por Souza, Silva e Carvalho (2010): identificação do tema e do problema da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos; análise sistemática dos dados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento. As conclusões foram formuladas com embasamento nos estudos selecionados na revisão.

A busca das fontes foi desenvolvida na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores combinados: enfermagem/dor, enfermagem/doença falciforme,

enfermagem/anemia falciforme, enfermagem/dor/doença falciforme/anemia falciforme tendo como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos quatro anos, nos idiomas inglês, espanhol, francês e português, e ter enfermeiro entre os autores. A busca de artigos ocorreu no período de janeiro a maio de 2013, sendo selecionados 17 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão. Para a análise foi elaborado um quadro sinóptico com os artigos selecionados e, posteriormente, produziu-se uma síntese, com identificação dos temas abordados, os quais foram agrupados nas seguintes categorias: Conhecimento, Educação e Assistência de enfermagem.

RESULTADOS

Em relação ao descritor enfermagem/dor, foi possível observar que há uma vasta literatura, principalmente internacional BVS: Medline (6.833), Lilacs (525), com maior número em artigos em português (453) com duplicidade. Em relação aos descritores enfermagem/doença falciforme (DF) ou anemia falciforme (AF) prevalecem os artigos na literatura internacional (46). Na literatura nacional foi encontrado um total de 18 artigos, alguns com duplicidades nas bases de dados (Tabela 1).

Tabela 1 – Artigos publicados em base de dados Bireme: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores associados – jan.-maio 2013

Descritores Base de Dados	Enfermagem Dor	Enfermagem Doença falciforme	Enfermagem Anemia Falciforme	Enfermagem Dor, Anemia Falciforme ou Doença Falciforme
Lilacs	525	8	10	3
Medline	6.833	168	166	46
SciELO	146	3	5	1

Fonte: Elaboração própria.

Nos artigos selecionados para o estudo, constatou-se como principais temas abordados: aspectos genéticos e clínicos, avaliações das taxas de prevalência e de pediatria. Em relação aos descritores Enfermagem/Dor, houve predominância de temas sobre fisiopatologia da dor, aspectos sensitivos, emocionais e culturais, protocolos e mensuração da dor, vivências das enfermeiras relacionadas à dor e ações inerentes

ao manejo da dor nessas pessoas. Em relação aos descritores Doença Falciforme e Anemia Falciforme, durante a busca, foi observado que não havia diferenciação.

Quanto à caracterização dos artigos, 17 têm como autor principal enfermeiros, sendo 2 artigos com a colaboração de 2 autores Médicos. Quanto ao ano de publicação, 7 foram publicados em 2012, 5 em 2011 e 5 em 2010 (Quadro 1).

Quadro 1 – Organização dos artigos selecionados para o estudo segundo base de dados, periódicos, categoria profissional dos autores, país de origem e ano de publicação

Base de Dados	Periódicos (revistas)	Autor principal	Origem	Ano/Publicação
Lilacs (1)	Enfermagem (1)	Enfermeiro	Brasil (1)	2011 (1)
Medline (9)	Enfermagem (9)	Enfermeiro	Brasil (4)	2011 (1)
		Médico	Internacional (4)	2012 (7)
SciELO (9)	Enfermagem (5)	Enfermeiro	Brasil (8)	2010 (5)
	Médicas (2)	Médico		2011 (3)

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à área de conhecimento dos periódicos em que os artigos foram publicados, 15 são da Enfermagem e 2 da Medicina. Quanto à origem, 14 produções nacionais foram identificadas, sendo a Região Sudeste a que apresentou maior número, com 7 publicações, das quais 3 de São Paulo, 3 do Rio de Janeiro e 1 de Minas Gerais; seguida da Região Nordeste com 4 artigos, sendo 2 da Bahia, 1 da Paraíba e 1 do Ceará; Região Sul com 2 artigos, 1 do Rio Grande

do Sul e 1 do Paraná; 4 produções são internacionais, dentre elas 3 americanas e 1 britânica. Quanto à metodologia, 3 são revisões de literatura, 3 estudos exploratórios, 3 estudos de caso, 1 artigo informativo, 1 estudo retrospectivo, 1 estudo multicêntrico prospectivo e longitudinal, 1 Pesquisa Convergente Assistencial, 1 pesquisa de campo, 1 estudo prospectivo, 1 interacionismo simbólico e 1 pesquisa descritiva (Quadro 2).

Quadro 2 – Organização dos artigos segundo o título, a categoria profissional dos autores, o país de origem, a metodologia e os objetivos (continua)

Título do Artigo	Autor	Origem	Metodologia	Objetivo
Ter anemia falciforme: nota prévia sobre seu significado.	Enfermeiros	BRASIL (RS)	Interacionismo simbólico	Compreender o significado de ter anemia falciforme para crianças pré-escolares e escolares, com base em suas manifestações em sessões de brinqueado terapêutico.
Busca por instrumentos de avaliação da dor que assegurem conforto e segurança às crianças e familiares.	Enfermeiros	BRASIL (SP)	Revisão integrativa	Conhecer os principais instrumentos de avaliação da dor em crianças de 0 a 4 anos na literatura.
Educação e meio ambiente como fatores essenciais no cuidado de enfermagem aos clientes portadores de anemia falciforme.	Enfermeiros	BRASIL (RJ)	Revisão de literatura	Obter informações atualizadas acerca das novas concepções sobre o cuidado de Enfermagem para clientes portadores de anemias hemolíticas e discutir novas práticas de enfermagem.
Narrativas de mulheres com anemia falciforme.	Enfermeiros	BRASIL (BA)	Exploratório descritivo	Identificar, nas narrativas de mulheres negras que tiveram o diagnóstico tardio de anemia falciforme, as marcas e as estratégias para conviver com a doença nas diversas fases da vida.
Understanding sickle cell disease.	Enfermeiros	USA	Estudo de caso	Compreender a doença falciforme.
Processo de Enfermagem ao adolescente hospitalizado portador de anemia falciforme.	Enfermeiros	BRASIL (PB)	Estudo de caso	Aplicar um instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que contemple as etapas do processo de enfermagem em um adolescente hospitalizado com diagnóstico de anemia falciforme.
A família da criança com doença falciforme e a equipe de enfermagem: revisão crítica.	Enfermeiros	BRASIL (SP)	Revisão crítica de literatura	Evidenciar o estado da arte da temática criança com doença falciforme e equipe de enfermagem.

Quadro 2 – Organização dos artigos segundo o título, a categoria profissional dos autores, o país de origem, a metodologia e os objetivos

(conclusão)

Título do Artigo	Autor	Origem	Metodologia	Objetivo
Sentimentos de mulheres com anemia falciforme em relação às experiências reprodutivas.	Enfermeiros	BRASIL (BA)	Estudo exploratório	Descrever os sentimentos vivenciados por mulheres com anemia falciforme em relação às suas experiências reprodutivas.
Managing the acutely ill adult with sickle cell disease.	Enfermeiros	Londres	Artigo Informativo	Descrever a fisiopatologia da anemia falciforme, identificar as causas e discutir os princípios fundamentais da gestão de enfermagem para paciente com anemia falciforme.
Diagnósticos e Cuidados de Enfermagem para a pessoa Hospitalizada com doenças falciformes: um estudo pautado em Nanda (2009-2011).	Enfermeiros	BRASIL (RJ)	Estudo exploratório	Identificar o conhecimento do enfermeiro acerca dos principais problemas de enfermagem apresentados por pessoas com doenças falciformes.
Adult emergency department patients with sickle cell pain crisis: results from a quality improvement learning collaborative model to improve analgesic management.	Enfermeiro	USA	Estudo Multicêntrico, Prospectivo e longitudinal	Estimar diferença em processo de gestão de dor e pacientes, apresentando os resultados nos protocolos analgesias para adulto com doença falciforme.
Necessidade de cuidados de emergência para pacientes com doença falciforme no Rio de Janeiro. Coordenador: Banco de Sangue.	Enfermeiro Médico	BRASIL (RJ)	Estudo retrospectivo	Caracterizar a assistência de emergência exigida por pacientes com doença falciforme registrados no banco de sangue a partir de jan. 2007 a dez. 2008.
Adults with sickle cell disease: an interdisciplinary approach to home care and self-care management with a case study.	Enfermeiros	EUA	Estudo de Caso	Proporcionar uma rede viável aos enfermeiros gerenciais para estabelecer uma gestão de autocuidado e apoio ao paciente adulto com anemia falciforme.
Análise dos saberes e práticas de enfermagem sobre avaliação da dor no contexto hospitalar.	Enfermeiros	BRASIL (CE)	Pesquisa Convergente Assistencial	Analisar saberes e práticas de enfermeiras sobre avaliação da dor no contexto hospitalar.
Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de enfermeiros	Enfermeiros	BRASIL (PR)	Estudo transversal	Analisar a implantação da dor como quinto sinal vital em um hospital escola.
Percepção da dor pelo enfermeiro no cuidado ao cliente adulto: subsídio para propor um método de avaliação do quinto sinal vital.	Enfermeiros	BRASIL (SP)	Estudo exploratório Pesquisa de Campo	Identificar o conhecimento do enfermeiro relativo à dor do cliente adulto durante o cuidado de enfermagem e propor a implantação de um método de avaliação da dor como o quinto sinal vital.
Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme.	Médico Enfermeiro	BRASIL (MG)	Estudo prospectivo descritivo	Ampliar conhecimento dos aspectos epidemiológicos e de enfrentamento da doença.

Fonte: Elaboração própria.

Na literatura nacional, constatou-se que poucos artigos (apenas três), abordam a assistência de enfermagem voltada para a dor na pessoa com doença falciforme; os artigos identificados destacam o papel dos enfermeiros na assistência a pessoa com anemia crônica em relação à dor, com ênfase no papel do Enfermeiro como educador. É importante a adesão do paciente e seus

familiares ao tratamento desde o aconselhamento genético, ao manejo da dor e às formas de prevenção de sua ocorrência.

Após o agrupamento dos temas identificados por semelhanças foram elaboradas as categorias: Conhecimento, Educação e Assistência de Enfermagem (Quadro 3).

Quadro 3 – Núcleo de Sentidos: Categorias e Temas

Temas	Conhecimento	Educação	Assistência de Enfermagem
C A T E G O R I A S	A necessidade de utilização de um instrumento SAE na prática clínica do adolescente com doença falciforme.	Aumentar a confiança da criança no autocuidado da doença.	A necessidade de utilização de um instrumento SAE na prática clínica do adolescente com doença falciforme.
	O Enfermeiro como agente de transformação social.	A participação do Enfermeiro no aconselhamento genético.	O Enfermeiro no processo de ensino-aprendizagem na doença falciforme.
	A importância de o Enfermeiro ter conhecimento das necessidades dos cuidadores – Família.	O Enfermeiro na gestão do autocuidado ao paciente com doença falciforme.	A participação do Enfermeiro na relação positiva com o paciente com doença falciforme e seus familiares.
	O Enfermeiro na compreensão do processo patológico da dor e dos fatores desencadeantes na doença falciforme.	O Enfermeiro na utilização de estratégias educacionais na doença falciforme.	
	O Enfermeiro na gestão do processo de dor na doença falciforme.		
	O Enfermeiro na construção de saberes e práticas em relação à doença falciforme.		

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria Conhecimento, verificou-se que a triagem neonatal é uma preocupação em vários países e o Enfermeiro tem um papel transformador, político e social, devendo conhecer a doença e suas consequências físicas, sociais e psicológicas (RODRIGUES; ARAÚJO; MELO, 2010).

A doença falciforme é a hemoglobinopatia com maior prevalência e incidência na população brasileira. É um problema de saúde pública, uma doença de caráter hereditário, incurável e

que apresenta alta morbidade e mortalidade. O diagnóstico precoce é feito por meio do teste do pezinho, que permite uma intervenção mais imediata, a realização de pesquisas sobre a doença e a utilização de novas terapêuticas (SÃO BENTO et al., 2011).

Para Bosco, Santiago e Carneiro (2012), a compreensão do processo patológico da dor e dos fatores desencadeantes das crises é de extrema importância para o enfermeiro e a equipe, de forma que produza efeito positivo. Esse

conhecimento, para esses autores, permite ao profissional antecipar suas ações, evitando a ocorrência das crises e também intervindo de maneira eficaz quando acontecem, bem como garantir uma assistência de enfermagem com qualidade a esses clientes e suas peculiaridades.

Nos programas do Ministério da Saúde (MS) relacionados às hemoglobinopatias, muito se tem falado em orientação genética. Os profissionais hoje têm percebido que não basta conhecer “a doença”; é necessário conhecer “a pessoa doente” (BRASIL, 2009). Guedes (2012) relata que os estudos sobre aspectos reprodutivos no campo da genética ainda são raros na crescente importância epidemiológica dessas doenças que resultam do processo de transição epidemiológica observado na população.

Para Cordeiro e Ferreira (2011), a anemia falciforme tem sido objeto de trabalhos acadêmicos voltados para a avaliação das taxas de prevalência, aspectos relacionados com a saúde da mulher, como a interferência da doença no cotidiano e as estratégias desenvolvidas para conviver com a doença.

Na categoria Educação, a educação da família e do cliente com doença falciforme é essencial em relação à dor e cabe ao enfermeiro pesquisar causas precipitantes, bem como auxiliar para que os familiares participem da terapêutica (BOSCO; SANTIAGO; CARNEIRO, 2012). O ensinar mostra que cuidar significa presença junto à criança/família. Ensinar transforma-se em aprender, no esforço de entender o outro (RODRIGUES; ARAÚJO; MELO, 2010).

Ao desempenhar seu papel de educador, independentemente do nível de atuação ou modalidade de tratamento, o enfermeiro contribui para que o conviver da pessoa com doença falciforme seja menos traumático e seu prognóstico seja mais suave (SÃO BENTO et al., 2011). Segundo Orem (2001), a enfermeira é a profissional de saúde de referência no atendimento nesse serviço, responsável pelo cuidado e pelo desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o enfrentamento de cada situação específica.

Na educação aos clientes portadores de anemias crônicas, como as anemias hemolíticas, é

vital que eles participem ativamente, assumindo responsabilidades pela maior parte de seus cuidados, favorecendo a adaptação à doença, evitando complicações, seguindo a terapia prescrita e solucionando problemas, quando confrontados com novas situações (BOSCO; SANTIAGO; CARNEIRO, 2012).

Na categoria Assistência de enfermagem, com base no conhecimento científico, o enfermeiro deve saber articular a teoria à prática na construção de saberes, em uma relação positiva com o paciente e seus familiares, assim como na implementação sistematizada da assistência.

Gomes et al. (2011) ressaltam a importância de se realizar um Processo de Enfermagem não apenas com as informações que constam no instrumento, mas também utilizando sua capacidade de raciocínio crítico para identificar diagnósticos que ainda não estão presentes, bem como agir para melhorar as respostas humanas, muitas vezes necessárias para atingir bons resultados. A utilização do instrumento na prática clínica serve de guia para a sistematização da assistência de enfermagem, possibilitando que as ações sejam documentadas de forma clara e objetiva, facilitando a comunicação e a continuação do cuidado. Essa assistência deve ser voltada não apenas para o cuidado físico, mas também para o cuidado emocional, social e cultural da pessoa com doença falciforme. Deve estar direcionada para a prevenção de complicações decorrentes da doença e para a promoção da melhoria de qualidade de vida da pessoa.

Segundo São Bento et al. (2011), as pessoas com doença falciforme apresentam problemas crônicos que podem ser acompanhados e controlados ambulatoriamente, porém, pelas características da doença ou por causas intervinientes, estão sujeitos a complicações clínicas que exigem internação para tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu identificar como a enfermagem vem abordando a pessoa com doença falciforme. Os resultados obtidos apontaram que ainda são incipientes as produções

de enfermagem relacionadas ao cuidado à pessoa com doença falciforme no que se refere à avaliação para atenuar a dor e a sua ocorrência, na perspectiva da prevenção e do autocuidado envolvendo a família e a equipe de enfermagem, principalmente no contexto hospitalar.

A Enfermagem vem buscando, continuamente, a construção de um corpo de conhecimentos específicos, que deve nortear e servir de suporte para sua prática e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem à pessoa com doença falciforme. Assim, este estudo aponta perspectivas de investigações que ampliem os conhecimentos e debates na área de conhecimento da enfermagem na abordagem da pessoa com doença falciforme, visando uma assistência que contribua de forma eficaz para a melhoria da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BOSCO, Priscila S.; SANTIAGO, Luiz C.; CARNEIRO, Bruno M. Educação e o meio ambiente como fatores essenciais no cuidado de enfermagem aos clientes portadores de anemia falciforme. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 2654-2658, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1551/pdf_474>. Acesso em: 5 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Linha de cuidado em doença falciforme*. Manual de Educação em Saúde. Brasília, 2009.

_____. *Doença falciforme: condutas básicas para tratamento*. Brasília, 2012.

CANÇADO Rodolfo D.; JESUS, Joice A. Doença falciforme no Brasil. *Rev. bras. hematol. hemoter.*, São José do Rio Preto, SP, v. 29, n. 3, p. 203-206, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v29n3/v29n3a02.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

CORDEIRO, Rosa C.; FERREIRA, Silvia L. Narrativas de mulheres com anemia falciforme. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 24, n. 1,2,3, p. 33-42, jan./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5526/3978>>. Acesso em: 10 maio 2012.

FELIX, Andreza Aparecida; SOUZA, Helio M.; RIBEIRO, Sonia Beatriz F. Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme. *Rev. bras. hematol. hemoter.*, São José do Rio Preto, SP, v. 32, n. 3, p. 203-208, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15168484201000300006&lng=pt>. Epub 25-Jun-2010>. Acesso em: 16 mar. 2013.

GEORGE, Julia B. *Teorias de enfermagem*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Isabelle P. et al. Processo de enfermagem ao adolescente hospitalizado portador de anemia falciforme. *Rev. bras. ciênc. saúde*, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 461-464, dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/viewFile/10038/6861>>. Acesso em: 6 fev. 2013.

GUEDES, Cristiano. Decisões reprodutivas e triagem neonatal: a perspectiva de mulheres cuidadoras de crianças com doença falciforme. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2367-2376, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000900017&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 6 fev. 2013.

OREM, Dorothea E. *Nursing: concepts of practice*. 6. ed. St Louis: Mosby, 2001.

RODRIGUES, Carmem; ARAÚJO, Izilda; MELO, Luciana L. A família da criança com doença falciforme e a equipe de enfermagem: revisão crítica. *Rev. bras. hematol. hemoter.*, São José do Rio Preto, v. 32, n. 3, p. 257-264, 2010.

SÃO BENTO, Paulo A.S. et al. Diagnósticos e cuidados de enfermagem para a pessoa hospitalizada com doenças falciformes: um estudo pautado em Nanda (2009-2011). *Rev. pesq. cuid. fundam. Online*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 2579-2592, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/indephp/cuidado_fundamental/article/view/509>. Acesso em: 5 fev. 2013.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1 pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2013.

Submetido: 31/3/2014

Aceito: 4/8/2014